

“BORBOLETINHA FOI NA COZINHA FAZER COMIDINHA PARA A TURMINHA”: SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM PLANEJADA COM BASE NO PENSAMENTO SISTÊMICO

PATRICIA LAURINDO DA CUNHA (patricialaurindo@gmail.com) - Especialista em Gestão e psicopedagogia pela Faculdade de Tecnologia de Cachoeiro de Itapemirim-FACI, 2015/2016 - Professora da Rede Municipal de Cachoeiro de Itapemirim - ES.

RESUMO: O presente artigo apresenta a análise de uma pesquisa-ação¹ entre situações de aprendizagens, aplicadas de maneiras diferentes que garantam a continuidade dos processos de aprendizagens por meio de estratégias adequadas aos momentos de transição vividos pelas crianças. A pesquisa é realizada com crianças de uma turma do maternal com idade entre sete meses e um ano. Pautada em experiências e brincadeiras propõe-se a reflexão do docente para a importância da formação de um pensamento sistêmico sobre suas práticas. Visto a presente dificuldade no processo de aprendizagem, planejamentos que partem de um pensamento sistêmico direcionam a práticas reflexivas que configuram um aprendizado mais significativo sobre as dimensões do objetivo almejado.

PALAVRAS-CHAVE: Pensamento Sistêmico, Experiências e Brincadeiras, Processo de Aprendizagem.

RESUMEN: Este artículo presenta el análisis de una investigación-acción entre situaciones de aprendizaje, aplicada de diferentes maneras que garanticen la continuidad de los procesos de aprendizaje mediante estrategias apropiadas a los momentos transitorios experimentados por Niños. La investigación se realiza con niños de una clase materna de entre siete meses y un año de edad. Guiada por experiencias y juegos se propone el reflejo del maestro para la importancia de la formación de un pensamiento sistémico sobre sus prácticas. Dada la dificultad presente en el proceso de aprendizaje, la planificación que se aparta de un pensamiento sistémico dirige a prácticas reflexivas que configuran un aprendizaje más significativo sobre las dimensiones del objetivo deseado.

PALABRAS CLAVES: Pensamiento Sistémico, Experiencias y Travesuras, Proceso de Aprendizaje.

¹ É uma forma de investigação baseada em uma autorreflexão coletiva de um grupo, com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo como também o seu entendimento dessas práticas e de situações onde essas práticas acontecem.

1. INTRODUÇÃO

Nas escolas, principalmente dentro das salas de aulas, não é diferente do que apontam as pesquisas e escritas de autores como Senger ¹ (2006 p.18) que já ouviu educadores que disseram que metodologias como as cinco disciplinas² são ótimas, mas que ainda ficam sem saber o que fazer na segunda-feira, ou se vale a pena tentar isso ou aquilo com os alunos ou ainda o que fazer com as pressões que vem de fora. Profissionais que não sabem por onde ou como começar. Professores ainda tem dificuldade em reconhecer e responder às diversas necessidades de seus alunos, não conseguindo atender aos ritmos diferentes de aprendizagem.

Frente a essa constatação, como encontrar a metodologia ou a prática para a situação de aprendizagem dita adequada? Uma ação realizada em uma situação, certamente por muitas das vezes não trará o mesmo resultado para uma outra situação, logo não há receita. O que cabe aqui é a reflexão para aprender a aprender de maneira a sistematizar os resultados e traçar o plano de ação submetido em constante

supervisão, avaliação e monitoramento sujeito a adequações conforme as modificações do meio.

O artigo partiu da busca de uma tentativa de solução para uma problemática comum. Logo partindo de fundamentos que enfatizam a reflexão sobre o comportamento e as relações humanas com o meio traz uma perspectiva de que “Nesse sentido, quanto mais solidariedade exista entre o educador e educandos no trato deste espaço, tanto mais possibilidades de aprendizagem democrática se abre na escola.” Afirma Freire (2002. p.60) ³ . Senger acrescenta (2006.p.25) ⁴ que “Todos os aprendizes constroem o conhecimento a partir de uma estrutura interior de experiência, propósitos individuais e sociais e muito mais.” Estruturando a formação de um pensamento sistêmico⁵ sob as relações e ações humanas.

As mudanças socioeconômicas impulsionam a necessidade de adaptações e a busca constante por novos aprendizados. Partindo do pressuposto de que as pessoas é o principal meio de alavancar mudanças, Peter Senge (1990) ⁶ propôs uma aprendizagem organizacional fundamentada em cinco disciplinas baseadas no potencial

¹ Peter M. Senger, Engenheiro, estudou filosofia. Mestre em Modelos de Sistema Sociais. Autor renomado do livro A Quinta Disciplina.

² A cinco Disciplinas é um conjunto sistematizado de posturas comportamentais descrito por Peter Senger como a chave do sucesso das Organizações.

³ Obra de Paulo Freire - Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários a Prática Educativa.

⁴ Obra de Peter M. Senger – Escolas Que Aprendem: Um Guia da Quinta Disciplina para Educadores, pais e todos que se interessam por educação.

⁵ Apontado por Peter Senger como a quinta disciplina, é uma abordagem que compreende o desenvolvimento humano sobre a perspectiva da complexibilidade, lançando um olhar não somente para o indivíduo isoladamente, mas considera também seu contexto e relações estabelecidas.

⁶ Principal obra de Peter M. Senger - The Fifth Discipline: The art and practice of the learning organization.

humano. Com seu leque de ferramentas a quinta disciplina (Pensamento Sistêmico) de Senger, revolucionou o gerenciamento empresarial na década de 90 alavancando o sucesso de várias organizações o que tem despertando o interesse de organizações de vários segmentos, incluindo o da Educação. O pensamento sistêmico é apontado por Senger como o conjunto da teoria e a prática sem uma visão separa de cada um. Constitui na formação de um ciclo continuo de aptidões e habilidades, conhecimentos e sensibilidades, atitudes e crenças capaz de desenvolver inter-relações capazes de influenciar e modelar o comportamento dos sistemas.

Normalmente o que se apresenta, são professores ensinados e acostumados a trabalharem isoladamente sem considerar que a qualidade dos relacionamentos humanos, contribuem para os resultados. O que segue é a necessidade de uma aprendizagem contínua em tempo afim para que os envolvidos aprendam novas formas de ensinar, de se envolver com o grupo, desprendendo-se de velhos hábitos. A trajetória do processo educativo enfoca cada vez mais a necessidade que o profissional tem de se conectar ao multiculturalismo social. Paulo Freire em sua perspectiva progressista acrescenta que (2002. p.11.) “A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo”. Logo reafirmando a necessidade de pensar em uma pedagogia de ação-reflexão-ação ao educador sob uma prática democrática em uma ação político pedagógica.

2. METODOLOGIA

Diante das problemáticas de transição vividas pelas crianças na e da educação infantil, foi realizada duas situações sob planejamentos com pontos de vista diferentes, sendo uma delas planejada como de costume pela maioria dos profissionais, e a outra com base nas teorias de Paulo Freire e Peter Senger sob as perspectivas da pedagogia reflexiva e na formação do pensamento sistêmico.

Esplanada pelo percurso pedagógico da escola, a proposta de trabalho era desenvolver situações de aprendizagens a partir da literatura ou da cantiga de mesmo nome e contexto: “Borboletinha” (Podendo ser o livro de Andreia Moroni – sugerido pelo próprio ministério da Educação). Para fim de análise sob uma pesquisa-ação, a mesma professora (a autora desse artigo) realiza duas situações sob diferentes propostas de planejamento. Com o propósito de obter uma evolução positiva no comportamento das crianças de sua turma para melhorar o processo de aprendizagem, todo processo é sistematizado, registrado em fotografias e avaliado sob os resultados obtidos em cada situação de planejamento e prática do que fora planejado para cada situação de aprendizagem.

SITUAÇÃO 1: Durante o planejamento, a professora pergunta aos outros docentes e busca na internet alguma proposta sobre o tema a ser abordado e decide a confecção de um cartaz coletivo utilizando o contorno das

mãos das crianças afim de ilustrar a personagem - “A Borboleta”.

Descreve como objetivos de aprendizagens para essa situação:

- O aprimoramento da percepção tátil.
- O aprimoramento da coordenação motora.

1º momento: A professora posiciona as crianças em um semicírculo, canta a música “Borboletinha” e realiza alguns gestos seguindo a letra do que diz a música.

2º momento: A professora organiza sobre a mesa algumas folhas de papel cartolina dupla face de cores diferentes. Convida cada criança, uma por vez para posicionar a mão sobre o papel e a professora realiza o contorno da mão da criança. Repete essa ação com cada criança individualmente em quanto as demais estão entretidas manuseando alguns brinquedos.

3º momento: A professora recorta o contorno de cada mão que fora traçado, e utilizando material reciclado, junto as mãos recortadas, confecciona sobre uma folha de A2 algumas ilustrações dos personagens representando cada criança.

4º momento: O Cartaz é exposto fora da sala ao lado da porta.

SITUAÇÃO 2: Durante outro momento de planejamento, a professora relê algumas avaliações sistematizadas e percebe algumas problemáticas da turma e

especificidades de algumas crianças que devido a faixa etária estão resistentes a fase de introdução alimentar, socialização, e adaptação ao meio. Pensa em desenvolver algumas situações de aprendizagens que oportunizem experiências com ações lúdicas e objetos do cotidiano a partir da literatura e da cantiga proposta pelo percurso pedagógico do trimestre (figura 1).

E visto nessa sequência de experiências a possibilidade de atingir alguns objetivos de aprendizagens como:

- O Gosto pela leitura ao reconhecer o personagem da história.
- Socialização ao interagir através da imitação de gestos e movimentos, e execução de situações coletivas.
- O reconhecimento e gosto por alguns alimentos ao explorara e descobrir a propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, textura).
- O estímulo a curiosidade e a imaginação ao confeccionarem a ilustração do personagem da história.
- A participação da família no contexto escolar da criança quando leva para casa o fantoche e quanto aprecia o painel com as fotos

1º DIA:

1º Momento: (*contação de história*) - Sentados em semicírculo, é apresentado para as crianças o livro como objeto para manuseio seguindo da contação da história

com auxílio de fantoche e ênfase na contemplação das ilustrações.

2º Momento: (*hora de cantar*) - É oportunizado para as crianças o contato e o manuseio de instrumentos da “bandinha”¹, cantando, manuseando instrumentos, realizando alguns gestos com as mãos, como as asas da borboleta, e manuseando o fantoche enquanto era cantado a música “Borboletinha” de forma parodiada em seu refrão modificado de: “Borboletinha foi na cozinha fazer chocolate para a madrinha”, para: “Borboletinha foi na cozinha fazer comidinha para a turminha”. Em seguida as crianças são conduzidas a um outro espaço para “brincarem de fazer comidinha”

3º Momento: (*confeção dos fantoches – parte 1*) - De maneira individual cada criança é convidada e incentivada pela professora a ter as mãos pintadas e carimbadas em um pedaço de cartolina branca de maneira a ilustrar as asas da borboleta (a professora reserva para a secagem).

2º DIA:

1º Momento: (*Relembrando a história*) - É realizado um reconto da história e apreciação das ilustrações e contato com o fantoche.

2º Momento: (*confeção do fantoche – Parte 2*) - Em local apropriado, é disponibilizado algumas porções de tinta (em cores variadas) dentro de pratos

plásticos descartáveis e um rolo vazio de papel higiênico para cada criança, instruindo que cada uma delas que toque a tinta com as mãos e pinte o “rolinho”.

3º DIA:

1º Momento: (*Montagem dos fantoches*) - Junto com as crianças, os fantoches são montados e manuseados de maneira lúdica e descontraída cantando a música parodiada, seguida de fala contextualizada de que a borboletinha foi na cozinha e fez gelatinas deliciosas e coloridas, apontando o que seria proposto a seguir.

2º Momento: (*hora de gelatina*) - Em local apropriado, sob uma lona plástica, em potes grandes e transparentes é apresentado para as crianças alguns sabores de cores diferentes de gelatina comestível (averiguado anteriormente com os responsáveis se havia alguma restrição a esse tipo de alimento) deixando que as crianças se aproximem, conheçam e percebam as propriedades do objeto, como textura, aparência, odor e sabor.

4º DIA:

1º Momento: Juntamente com as crianças, é realizado a construção de um painel com fotos que retrata todo o contexto realizado até então. Assim foi possível relembrar os principais momentos das situações de aprendizagens oportunizadas nos dias anteriores. A professora segue com uma fala contextualizada de que a

¹ Conjunto com vários instrumentos musicais em tamanho menor proporcional ao tamanho de crianças.

“Borboletinha foi na cozinha fazer uma salada de frutas para a turminha”, apontando o que seria proposto a seguir.

2º Momento: (*hora da salada de frutas*) - Em local apropriado, sobre uma toalha de mesa, foi disponibilizado algumas frutas (previamente solicitadas e trazidas pelos responsáveis de cada criança) que são apresentadas primeiramente uma a uma incentivando o contato in natura. Em seguida é oportunizado a degustação de cada fruta a todas as crianças, posteriormente deixando-as livremente em contato com as mesmas para que conheçam e percebam as propriedades de cada fruta, como textura, aparência, odor e sabor.

5º DIA:

1º Momento: Utilizando novamente o painel de fotos, é realizado um breve relembrar do contexto, como nos primeiros momentos dos dias anteriores

2º Momento: (*hora da macarronada*) - Em local apropriado, sobre uma lona plástica, em um pote grande e transparentes é apresentado para as crianças uma generosa porção de macarrão cozido, deixando que as crianças se aproximem, conheçam e percebam livremente as propriedades do objeto, como textura, aparência, odor e sabor.

3º Momento: (*hora de dizer tchau*) - Na hora da saída, é entregue a cada criança o fantoche por elas confeccionado.

6º DIA: MOMENTO ÚNICO: É exposto na parede da sala, ao alcance dos

olhos da criança, um painel com algumas fotos das crianças realizando as ações supracitadas. Próximo ao horário da saída, o mesmo painel é exposto no mural externo da sala para a contemplação dos pais a todo enredo das situações de aprendizagens.

3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No que diz respeito a eficácia de práticas realizadas sob uma pedagogia progressista de ação-reflexão, e a formação de um pensamento sistêmico, sob uma avaliação consistente para um planejamento rico em situações de aprendizagens com práticas de experiências que oportunizem o efetivo aprendizado, é constatado uma série de mudanças evolutivas no comportamento das crianças, que contribuíram para melhora de seus desempenhos no que diz respeito a aprendizagem.

Indivíduos na faixa etária da turma aqui em questão, são crianças em período de constante e variadas transições simultâneas como; Socialização, interatividade, Introdução alimentar, curiosidade, entre outros, paralelos ao currículo oculto de cultura e saberes variados trazido por todos ao mesmo tempo, ao mesmo meio e espaço de convívio. Estavam arredias em contato com adultos e seus pares, com dificuldade para descansar devido a adaptação com o meio, não se alimentavam bem pois estavam em processo de introdução alimentar fora da amamentação, não estavam interessadas ou atentas ao que aconteciam ao seu entorno

pois estavam ansiosas e agitadas visto que por muitas vezes ficavam ociosas durante a permanência, que era de período integral, na escola.

Ao sistematizar o que ia sendo observado sobre o comportamento das crianças, de modo individual e em grupo, bem como os registros de foto durante as situações de aprendizagem, ficou constatado a mudança no modo como as crianças participavam das ações da rotina escolar dependendo da maneira que tomavam conhecimento de si e do contexto de experiências apresentada e oportunizada a elas (*Gráfico 1*).

A primeira situação, sobre uma prática apenas seguindo uma pesquisa na internet e o que outros docentes já haviam realizado sobre o tema sem levar em consideração as especificidades da turma, apresenta um resultado sem muitas alterações comportamentais sobre as crianças.

Na situação supracitada, não são traçados objetivos concretos pois não há uma efetiva avaliação da turma. Não foi oportunizado momentos de coletividade contínuo ou duradouro, nem algo de produção exclusiva realizada pela criança, apenas o direcionamento para posicionar a mão que acabou sendo traçada pela professora. Desta forma os objetivos pensados pela professora não foram efetivamente praticados, isso porque não há como aprimorar a coordenação motora se a criança nem ao menos traçou o contorno das mãos ou construiu para efetiva montagem do fantoche.

Na segunda situação, planejada sob a formação de um pensamento sistêmico, foi observado avaliações diagnósticas da turma sendo detectado algumas problemáticas e necessidades no que diz respeito a eficácia da aprendizagem em seu processo natural. Foi realizada uma sequência de situações de aprendizagens que oportunizaram diferentes experiências com o mundo físico, utilizando objetos do cotidiano de maneira intencional e planejada conforme as especificidades da turma. Ficou constatado uma grande variação no comportamento das crianças, melhorando a participação e compreensão das e durante as situações de aprendizagens nas quais foram oportunizadas posteriormente bem como suas interações na rotina escolar.

A Socialização e a Interatividade melhorou, visto que todas as situações oportunizaram momentos contínuos de coletividade em que tiveram que compartilhar seus objetos e observar as ações de seus pares. A Atenção e interesse tornou-se efetivo na maioria porque as ações foram propostas através de comandos mediados pelo docente sendo realizadas efetivamente pelas crianças. A Curiosidade e iniciativa tornou-se mais natural incentivando consequentemente a autonomia de cada indivíduo, isso porque em todas as ações propostas na segunda situação houve o incentivo e encorajamento da professora para que a criança se aproximasse e se apropriasse dos objetos e do manuseio dos mesmos.

O resultado na mudança de comportamento apresentado na turma, tem se tornado referência entre outros professores, incentivando os demais a reverem suas maneira de planejarem, realizarem situações de aprendizagens mais significativas, rever e aproveitarem melhor a utilização dos espaços da escola, em conformidade com a evolução atual da turma, e também a sistematizarem e reverem suas avaliações e o modo de faze-las.

4. CONCLUSÃO

Os objetivos que levaram a realização desse trabalho, acabou por apresentar resultados positivos que demonstraram a eficácia das práticas reflexivas e aprendentes, permeadas pela formação de um pensamento sistêmico em prol da excelência da aprendizagem, no aprimoramento do processo de ensino.

Através das análises dos resultados apresentados, e do estudo da base teórica dos autores Paulo Freire e Peter Senger, surgiram algumas constatações na presente análise da pesquisa.

A primeira constatação foi a mudança no comportamento das crianças. Nitidamente visto no dia a dia, a mudança nos comportamentos, foi percebido pelos familiares responsáveis que passaram a questionar, surpresos, sobre a evolução da autonomia entre outras ações de suas crianças. As famílias passaram a apresentar maior interesse na vida escola, e ampliaram seus olhares quanto ao fazer da escola, valorizando o trabalho pedagógico da

professora desmistificando o assistencialismo nas creches.

A segunda constatação é que outros docentes, alguns colegas de trabalho, também perceberam no comportamento das crianças algo diferente que as fizeram compreender e a atender os comandos da professora, a manusear os brinquedos de maneira intencional ao brincar, entre outros que ainda não eram possíveis de serem percebidos nas crianças de outras de mesma faixa etária. Desta forma, esse grupo de professores passou a conversar mais sobre suas observação e avaliações das turmas, levando a todos a uma reflexão sobre suas práticas e meios de sistematizar seu planejamento e avaliações. Contudo contribui para construções de práticas coletivas que integraram algumas turmas de mesma faixa etária. A integração das turmas em algumas situações de aprendizagens coletivas fortaleceu a aprendizagem quanto a socialização, autonomia, reflexão e iniciativa na tomada de decisões individuais, entre outras que possibilitaram as crianças a percepção de si em relação ao outro e ao meio que está inserido.

Uma outra constatação foi a mudança na iniciativa desses outros docentes, que se sentiram motivados, visto os diversos avanços nos aspectos de desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Passaram a reconstruir o ambiente dentro das salas de aula de maneira que fosse possível oportunizar variadas experiências aprendentes ao mesmo tempo e espaço. Desta forma além das ações planejadas, as

crianças também estarão em constante atividade diminuindo o tempo de ociosidade, visto que essas permanecem em período integral na escola. Essa iniciativa possibilita ainda avaliações contínuas em diversos aspectos do desenvolvimento.

Através desse estudo, e outros permeados por documentos norteadores da educação infantil, e mais o que tem sido apresentado de práticas nas escolas, ficou a sugestão para a Secretaria de Educação do município, o que já será realizado, uma formação para professores que atuam na educação infantil (na qual fui convidada para ser uma das formadoras) dentro do contexto de orientações para a realização de práticas mais reflexivas, que oportunizem experiências e vivências no, e para o meio em

que as crianças estão ou possam ser inseridas.

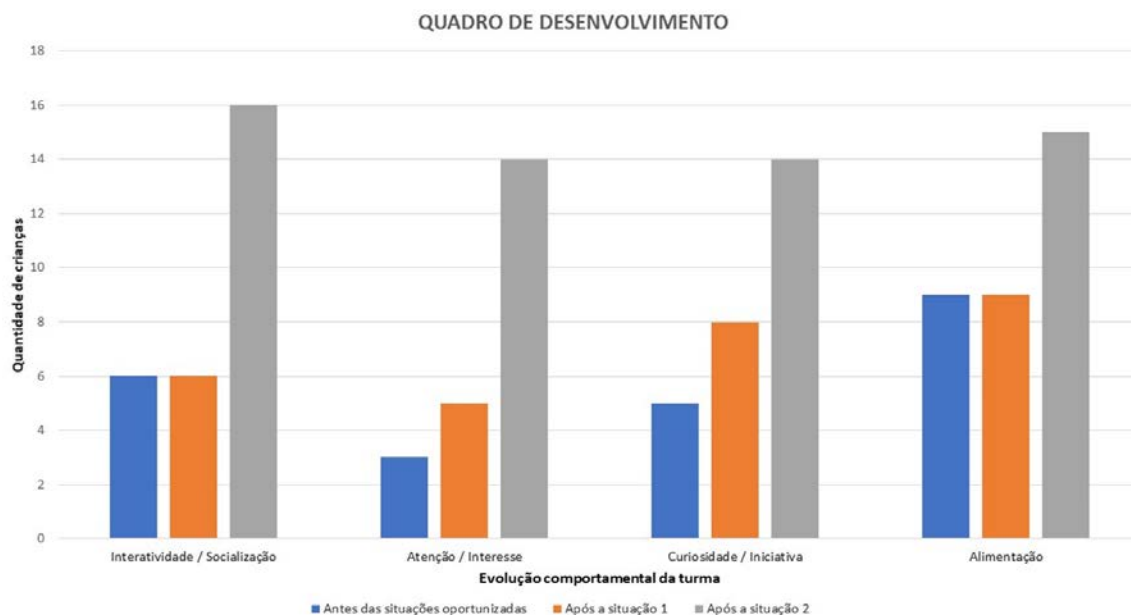
Percebe-se o reconhecimento da hipótese de que a realização de um planejamento com base em um pensamento sistêmico conforme a teoria de Senger, permite encontrar um caminho mais sólido e concreto para a realização de práticas de experiências de ação-reflexão-ação afirmadas nas teorias de Freire, e nos resultados apresentados nesse trabalho, como eficazes para contribuição a uma aprendizagem integral do indivíduo. Ainda é percebido o fato do quanto a mudança de comportamento e seus resultados positivos, são influenciadores a mudanças de comportamento também de um grupo, podendo abranger toda uma organização.

Figura 1: Fotografias da situação 2 – Alguns registros das crianças realizando as práticas de experiências das situações de aprendizagens.



Fonte: Elaborado pelo autor, com base no autor (2018)

Gráfico 1: Resultado das avaliações – Análise da evolução na mudança de comportamento das crianças antes e após cada situação de aprendizagem apresentada nesse artigo.



Fonte: Elaborado pelo autor, com base no autor (2018)

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Resolução CNE/CNEB nº4/ 2010**. Brasília: MEC, 2010. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/Downloads/ccs/concurso_2013/PDFs/resol_federal_04_14.pdf. Acesso em: 29/03/2018
- _____. Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum: Documento Preliminar**. Brasília, 2015. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: 23/04/2017.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002. Disponível em: <<http://bibliotecauegs.blogspot.com.br/2011/05/livros-de-paulo-freire-disponiveis-para.html>> Acesso em: 09/01/2015.

- SENGER, Peter. **Escolas que Aprendem; um guia da quinta disciplina para educadores,pais e todos que se interessam por educação** [recurso eletrônico] Peter Senger...[et al.] ;Ronaldo Cataldo Costa. - Dados Eletrônicos.- Porto Alegre: Artmed, 2006.

6. NOTA BIOGRÁFICA

Patricia Laurindo Da Cunha

Especialista em Gestão e psicopedagogia pela Faculdade de Tecnologia de Cachoeiro de Itapemirim-FACI, 2015 / 2016 - Graduada em Pedagogia pela Universidade Paulista-UNIP, 2015 - Professora da Rede Municipal de Cachoeiro de Itapemirim - ES.